



FOLHA DOMINICAL

Domingo XII do Tempo Comum

Primeira Leitura (Zc 12, 10-11; 13, 1)

Eis o que diz o Senhor: «Sobre a casa de David e os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de piedade e de súplica. Ao olhar para Mim, a quem trespassaram, lamentar-se-ão como se lamenta um filho único, chorarão como se chora o primogênito. Naquele dia, haverá grande pranto em Jerusalém, como houve em Hadad-Rimon, na planície de Megido. Naquele dia, jorrará uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza».

O profeta Zacarias anuncia que Deus derramará sobre Jerusalém um “espírito de piedade e de súplica” (Zc 12,10), provocando uma conversão profunda no povo. Essa transformação leva à dor por “aquele que trespassaram”, chorado como um filho único. Quem é esse trespassado? O texto sugere um enviado de Deus cuja morte O atinge pessoalmente. Alguns pensam em figuras históricas como o rei Josias ou o sumo sacerdote Onias III; outros, num profeta anônimo da época. A imagem aproxima-se do “servo sofredor” de Isaías, cujo sacrifício purifica o povo. A referência continua à “casa de David” sugere uma ligação messiânica. O evangelista João verá neste texto o anúncio de Jesus, trespassado na cruz (Jo 19,37).

Segunda Leitura (Gal 3, 26-29)

Irmãos: Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos vós, que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus. Mas, se pertenceis a Cristo, sois então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Os gálatas eram cristãos de origem pagã que acolheram com entusiasmo o Evangelho anunciado por Paulo. Contudo, depois da partida do apóstolo, surgiram vozes que tentavam convencê-los de que, para agradar a Deus, era preciso seguir também a Lei de Moisés. Paulo escreve-lhes para recordar uma verdade fundamental: a salvação vem de Cristo, não da Lei. Pelo batismo, os gálatas foram “revestidos de Cristo” (Gl 3,27) e tornaram-se verdadeiramente filhos de Deus. Esta união com Cristo é profunda, toca o coração e transforma a vida. Já não precisam de um “pedagogo” que os guie, como a Lei fazia antes. Ser de Cristo é ser livre — livres do pecado, do egoísmo, da morte. E é também ser irmão: em Cristo, não há distinções entre raças, culturas, condições sociais ou sexos. Todos são um só. Paulo deixa uma pergunta inquietante: depois de conhecer esta liberdade, queremos mesmo

voltar à escravidão?

Evangelho (Lc 9, 18-24)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».

O Evangelho deste domingo apresenta um momento decisivo no caminho de Jesus: o fim da missão na Galileia e o início da subida a Jerusalém. Antes de prosseguir, Jesus detém-se em oração e faz uma pergunta fundamental aos discípulos: “Quem dizeis que Eu sou?” (Lc 9,20). Pedro responde com fé: “Tu és o Messias de Deus”, que também habita o presente com a sua presença libertadora. No entanto, Jesus sabe que há muitos mal-entendidos sobre o que significa ser Messias. Por isso, explica que o seu caminho não será de glória humana, mas de entrega, sofrimento e cruz. Jesus anuncia a sua paixão, morte e ressurreição, e convida os discípulos a segui-l’O no mesmo caminho. Ser seu discípulo implica renunciar ao egoísmo, tomar a cruz de cada dia e viver uma vida entregue por amor. A lógica do Reino não é a do sucesso imediato, mas a do dom de si. Quem perde a vida por amor, ganha a Vida verdadeira. Jesus não obriga, mas convida. Cada discípulo é livre de escolher se quer caminhar com Ele até à cruz — sabendo que é nessa entrega que se encontra a salvação e a plenitude da vida.

Deus nas letras humanas

Santa Clara de Assis

Eis aquela que parou em frente

Das altas noites puras e suspensas.

Eis aquela que soube na paisagem

Adivinhar a unidade prometida:

Coração atento ao rosto das imagens,

Face erguida,

Vontade transparente

Inteira onde os outros se dividem.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 22 a 29 de junho

22 | Festa da Família Paroquial de Espinho

Eucaristia | 11:00 seguida de convívio

28 | Dia da casa comum - Recolha de papel para reciclar | 10:00 - 12:00

29 | Solenidade de São Pedro e São Paulo

Eucaristia | 09:00 | Igreja

10:00 | Capela de Santa Maria Maior

11:00 | Adro da Capela de São Pedro

19.00 | Igreja

Procissão | 16:30 e bênção do mar